

## **NOVAS TENDÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO**

Matheus Amorim Ferreira<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho busca discutir as mudanças no local de trabalho, examinando como as mudanças sociais, econômicas e culturais, juntamente com os avanços técnicos, afetaram as relações de trabalho modernas. O estudo traz um breve resumo de como as mudanças nas demandas do mercado de trabalho estão remodelando o perfil profissional, com foco nas habilidades e capacidades necessárias para se adaptar ao mundo digital, baseia-se em uma abordagem simples e de fácil compreensão. Essas mudanças foram amplamente atribuídas ao efeito do desenvolvimento de novas tecnologias, como automação e inteligência artificial, que substituíram o trabalho manual e abriram novas opções de carreira no setor de tecnologia. Esses desenvolvimentos aceleraram a transição para uma economia digital, onde a demanda por novas habilidades cresce a cada dia. Habilidades como empatia, flexibilidade e liderança estão se tornando cada vez mais importantes. De acordo com as conclusões do estudo, para que os profissionais permaneçam competitivos e as empresas se reinventem em um ambiente de trabalho em constante mudança, elas devem se adaptar continuamente e adquirir novas habilidades.

**Palavras-chave:** Transformações. Tecnologia. Mercado de Trabalho. Flexibilidade.

### **INTRODUÇÃO**

As transformações no âmbito profissional estão cada vez mais evidentes na nossa vida, impactando nos modos de conexão, produção e colaboração. Este cenário dinâmico é formado por novas tecnologias, novas exigências do mercado e a tentação de encontrar um equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Percebe-se um momento de transição, no qual o inovador ganha espaço do tradicional, gerando um ambiente de oportunidades e aprendizado constante.

Diante disso, o principal objetivo deste trabalho consiste em analisar como foram ocorrendo essas mudanças no âmbito profissional do trabalho, o porquê dessas mudanças e suas possíveis consequências. Além disso, iremos analisar o impacto das tecnologias emergentes sobre as dinâmicas laborais contemporâneas, identificar as novas exigências do

---

<sup>1</sup> Acadêmico do segundo período do curso de Administração do Centro Universitário de Minas. Email: matheusamoriom25@gmail.com

mercado de trabalho, com foco nas habilidades e competências requeridas e estudar as mudanças nas relações de trabalho, incluindo aspectos como trabalho remoto e flexibilização das jornadas.

## **METODOLOGIA**

A abordagem qualitativa foi a base da metodologia adotada para este artigo, com ênfase em revisão bibliográfica e análise de dados secundários. A base da pesquisa consistirá em estudos e relatórios recentes sobre o mundo do trabalho, com foco em publicações acadêmicas, artigos científicos, documentos de instituições relevantes e dados de organizações internacionais, como o Fórum Econômico Mundial.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O mundo do trabalho vem se modificando significativamente, face às inúmeras mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais das últimas décadas. De acordo com Borges e Yamamoto (2004), transformações tecnológicas e organizacionais produziram forte impacto sobre indivíduos e organizações, alterando não só o sentido do trabalho como também impondo novos paradigmas para sua organização e gestão.

A partir dos anos 90 muitas transformações começaram a surgir no mundo do trabalho com a introdução de novas tecnologias no setor industrial e por uma influência do surgimento das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), conforme observamos no seguinte trecho:

Os anos 1990 podem ser definidos, segundo Coelho (2006), pela revolução das tecnologias de informação e comunicação, pela internacionalização das economias, pela crescente competitividade, pela evolução de uma sociedade industrial para a sociedade da informação e da alta tecnologia, pelos movimentos de descentralização, pela substituição das estruturas hierárquicas por estruturas flexíveis e em rede, e pela acentuação do individualismo. A década de 2000 pode ser caracterizada por significativa instabilidade e mudanças aceleradas, nas quais as principais armas competitivas são a informação e o conhecimento. (Wilkoszynski; Vieira, 2013, p. 40).

Dessa forma, percebe-se que houveram várias transformações a partir dos anos 1990, sobretudo pela globalização e pelo progresso das tecnologias de informação. Empresas e economias começaram a se conectar mais, o que aumentou a concorrência no mercado. Ainda na visão dos autores, Wilkoszynski e Vieira (2013), houve uma mudança no modelo de

trabalho tradicional, que se tornou mais flexível e menos hierárquico. Ao mesmo tempo, no entanto, as pessoas se tornaram mais egocêntricas e bastante individualistas.

Segundo Chanlat (1995, p.68) citado por Wilkoszynski e Vieira (2013, p. 40),

É difícil falar a respeito de carreira sem evocar as estruturas socioeconômicas, as características do mercado de trabalho, os valores dominantes, a cultura na qual a empresa está mergulhada e o contexto histórico dentro do qual os encaminhamentos profissionais se inscrevem.

A busca pelo equilíbrio entre vida pessoal e profissional também se destaca como um ponto de discussão:

O equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal pode ser definido como a capacidade dos indivíduos conseguirem encontrar um ritmo de vida que lhes permita combinar o seu trabalho com outras responsabilidades, atividades e aspirações, independentemente da idade e do sexo. (Pinto, 2017, p. 3).

Assim percebemos a importância do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal para a garantia do bem-estar e qualidade de vida do indivíduo, bem como para um melhor desempenho do trabalho. Pinto (2017), destaca que esse equilíbrio pode ser alcançado a partir da satisfação do indivíduo pelo papel desempenhado, ou seja, a partir do vínculo que ele estabelece com o trabalho e como isso se relaciona com sua motivação e felicidade.

Diante disso, analisar as mudanças do mundo do trabalho requer levar em conta tanto os fatores tecnológicos quanto os sociais que influenciaram essas transformações. De acordo com Wilkoszynski e Vieira (2013), a globalização e o progresso da tecnologia têm impactos centrais. Os autores destacam que desde a revolução digital, várias indústrias passaram por mudanças estruturais à medida que novas ferramentas substituíram o trabalho manual e aumentaram as qualificações dos trabalhadores. De acordo com o Fórum Econômico Mundial (Schwab; Zahidi, 2020), essas transformações poderão acarretar na substituição do trabalho humano pelo das máquinas, afetando cerca de 85 milhões de empregos.

No entanto, segundo Robinson (2024),

À medida que tarefas rotineiras passam a ser automatizadas, a demanda por competências em IA, aprendizado de máquina, análise de dados e programação aumenta. Segundo um estudo do McKinsey Global Institute, até 2030, cerca de 14% dos profissionais ao redor do mundo poderão precisar de uma mudança de carreira devido à digitalização, à robótica e aos avanços da IA. Nesse cenário, a capacidade de adquirir novas habilidades e se manter atualizado será cada vez mais exigida dos profissionais.

O mundo do trabalho está mudando rapidamente, o que significa que os profissionais também precisam se adaptar. Apesar da extinção de alguns postos de trabalho como

demonstrado pelos dados do Fórum Econômico Mundial, poderão surgir cerca de 97 milhões de novos papéis (Schwab; Zahidi, 2020).

Além disso, é importante destacar que as empresas modernas procuram competências e habilidades que transcendem o conhecimento técnico. Habilidades como comunicação efetiva, capacidade de resolução de problemas e inteligência emocional estão no topo da lista segundo apontamentos dos relatórios e pesquisas do Fórum Econômico Mundial (Schwab, Zahidi, 2020). As empresas buscam funcionários que possam trabalhar de forma criativa para superar obstáculos e que consigam funcionar bem em equipe, mesmo ao trabalhar remotamente.

Christian (2022) apresenta em seu artigo para a BCC Worklife que a maioria das vagas de emprego tem exigido conhecimentos digitais e discorre sobre a importância da qualificação profissional para acompanhar essas novas exigências do mercado. Destaca ainda como essas transformações ocorrem de maneira rápida como numa corrida em que o trabalhador deve sempre tentar alcançar as mudanças tecnológicas que ocorrem na sociedade.

Sem esquecer das soft skills, como empatia, liderança e adaptabilidade, que estão se tornando cada vez mais valorizadas,

”Soft skills são traços de caráter, atitudes e comportamentos - em vez de aptidões ou conhecimentos técnicos. (...) São as valências intangíveis, não técnicas e específicas da personalidade que determinam os pontos fortes de um líder” (Robles, 2012, p. 457, apud Travassos, 2019).

Esses ajustes são um reflexo da natureza em mudança do mercado de trabalho, onde a expertise técnica ainda é valorizada, mas habilidades de adaptabilidade, aprendizado e trabalho em equipe estão se tornando mais cruciais. Para muitos trabalhadores, isso significa investir em sua educação e treinamento contínuos para adquirir novas credenciais e habilidades, e assim se manterem competitivos em um cenário que está em constante transformação.

As consequências dessas mudanças são diversas. Wilkoszynski e Vieira (2013) destacam que, por um lado, elas trazem maior flexibilidade para os trabalhadores, que podem realizar suas tarefas de qualquer lugar. Por outro lado, elas criam desafios em termos de desigualdade, já que aqueles com menos acesso à tecnologia ou habilidades digitais ficam em desvantagem. Além disso, o aumento da informalidade em alguns setores e a perda de empregos em áreas automatizadas são destacadas pelos autores como preocupações importantes.

Souza (2012, p. 28) trazendo o pensamento de Dejours, importante pensador sobre a psicodinâmica do trabalho, nos apresenta algumas considerações sobre a influência dessas mudanças na saúde mental do trabalhador:

Dejours (1996) considera que na atualidade as empresas são responsabilizadas cada vez mais pelos danos que provocam ao ambiente. Porém, é necessário desenvolver o processo de responsabilizar as empresas em relação à saúde mental dos trabalhadores que são afetados por suas ações. Tanto os trabalhadores como seus próximos (crianças, parentes, família, etc.). É necessário construir uma nova visão em relação à organização do trabalho e suas influências sobre o sofrimento humano.

Este novo ambiente de trabalho é caracterizado por rotatividade, informalidade, múltiplas relações trabalhistas, vulnerabilidade, precarização, adoecimentos, medo, insegurança, estresse, ansiedade e depressão. As transformações no mundo do trabalho estão se acelerando e se expandindo, tendo sido globalizadas em um curto espaço de tempo, ou seja muitos não conseguiram acompanhar essa nova globalização no mundo do trabalho, sendo que nem todos têm acesso às novas tecnologias ou seus serviços prestados hoje em dia será substituído pelas máquinas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação tecnológica, as novas exigências do mercado e a crescente importância da flexibilidade e da responsabilidade social são os motivos das mudanças no mundo do trabalho. Ajustar-se a essas dinâmicas é uma oportunidade para empresas e profissionais se reinventarem, além de ser uma necessidade.

Será crucial ter a capacidade de desenvolver continuamente novas habilidades para acompanhar as frequentes transformações do mundo do trabalho. No entanto, as organizações também devem se responsabilizar para promover uma gestão cada vez mais humana e centrada na pessoa para promover o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BORGES, L.; YAMAMOTO, O. O mundo do trabalho. In: ZANELLI, J. C. et al. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.p.(24-62).

CHRISTIAN, A. **Como as “habilidades digitais” no mercado de trabalho estão mudando com o tempo**. BBC Worklife, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-63094037>>. Acesso em: 22 set. 2024.

PINTO, Andreia Isabel Magalhães. **A influência do trabalho por turnos no equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.** 2017. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico do Porto (Portugal).

ROBINSON, Cheryl . **As profissões que vão nascer e morrer com a ascensão da IA.** Revista Forbes. 2024. Disponível em: <<https://forbes.com.br/carreira/2024/09/as-profissoes-que-vaio-nascer-e-morrer-com-a-ia/>>. Acessado em 22 set. 2024.

SCHWAB, K.; ZAHIDI, S. **The future of jobs report 2020.** World Economic Forum, October 2020. [https://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2020.pdf](https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf). Acessado em 19 set. 2024.

SOUZA, Vanessa Alexandre. As transformações no mundo do trabalho e a vivência subjetiva dos trabalhadores. **Revista Aurora**, v. 5, p. 25-36, 2012.

TRAVASSOS, Vasco Daniel Cordeiro. **A importância das soft skills nas competências profissionais.** 2019. Tese de Doutorado.

WILKOSZYNSKI, Claudia do Canto; VIEIRA, Fernando de Oliveira. Carreiras contemporâneas: desafios e contradições frente às mudanças do mundo do trabalho. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 2, n. 1, p. 39-58, 2013.